

Mapa da saúde do adolescente brasileiro

Profissional de Educação Física vai coordenar coleta de dados nacional sobre a saúde do adolescente brasileiro.

PARA TRAÇAR POLÍTICAS EFETIVAS DE combate e prevenção da obesidade no Brasil, é preciso se basear em dados precisos sobre como este mal vem atingindo a população, principalmente os mais jovens. Um estudo, encomendado pelo Ministério da Saúde e conduzido pela UFRJ, com apoio de diversas instituições de ensino federais, tem justamente esse propósito – e a figura do Profissional de Educação Física será essencial.

O Projeto Erica – Estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes, a ser desenvolvido em escolas de todo o país, terá como base a coleta de dados sobre a saúde dos jovens brasileiros. O objetivo é conhecer o perfil dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e de marcadores de resistência a insulina e inflamatórios nessa população, além da proporção de adolescentes com *diabetes mellitus* e obesidade. Para isso,





serão contratados mais de 500 profissionais de Educação Física pelo país para fazer a avaliação física desses adolescentes. “O projeto não tem como funcionar se não tiver o Profissional de Educação Física em campo”, conta Victor dos Santos Júnior (CREF 001064-G/RJ), coordenador da coleta de dados, proprietário da empresa de avaliação física contratada para realizar o trabalho de campo. “Você ir para uma reunião com grandes doutores, renomados, que fazem pesquisas internacionais, e ter só você como Profissional de Educação Física, sabendo que o processo todo depende de você, é uma responsabilidade muito grande”, confessa.

É também um trabalho de logística desafiador, pois a amostragem será composta por 75 mil estudantes, com idades entre 12 e 17 anos, de 1.250 escolas brasileiras (públicas e particulares), em 134 cidades participantes. “Após quatro meses pensando na logística, concluímos que esse trabalho [de coleta] teria uma

duração de 20 meses”, relembra Victor. A coleta de dados será realizada por região, começando pelo Sudeste e terminando no Nordeste. Cerca de 20 toneladas de equipamentos serão movimentadas entre as regiões.

Os profissionais vão trabalhar coletando dados para o projeto por um período de três a cinco meses (dependendo do tamanho do estado), com remuneração por bolsas do CNPq. “Como o projeto é muito grande, precisamos de grandes parceiros, e os nossos parceiros são os Conselhos Regionais. Então a gente está entrando em contato com os Conselhos Regionais para que eles possam divulgar esse trabalho e para trazer os profissionais de Educação Física para dentro do projeto”, frisa Victor. A seleção será por análise de currículo e entrevista, e o profissional deve ter disponibilidade para trabalhar em período integral. Os currículos podem ser enviados para caft@caft.com.br.

Para saber mais visite www.ERICA.ufrj.br 